

A

Adventício

Do latim, “que vem de fora”. Na filosofia cartesiana, indica ideias provenientes dos sentidos.

Aforismo

Do grego, aphorismós, definição. Originalmente, utilizada para exprimir um pensamento filosófico de forma concisa. Nietzsche utiliza-se do aforismo para ressaltar o lado questionador e sugestivo de seu pensamento.

Alienação

Do latim, “não pertence a si”. É quando um indivíduo, por motivos diversos, passa a não ser dono de si próprio. O termo possui vários significados, dependendo do filósofo em questão. Em Marx, quando o homem vende sua força de trabalho, por exemplo, torna-se alienado, perdendo o controle de seu potencial de transformar a natureza.

Apolíneo

Em Nietzsche, o “espírito apolíneo”, derivado de Apolo, severo deus da ordem e do equilíbrio, representa a razão, a luz, a harmonia e o equilíbrio. Para Nietzsche, o excesso de espírito apolíneo trouxe uma debilitação da própria vida. É o oposto do espírito “dionisíaco”.

Apologética

Do grego, apologetikós, defesa. No cristianismo, a teologia apologética é aquela que defende o cristianismo contra seus ataques.

Aporia

Do grego, aporetikós, insolúvel. Em Platão, temos uma aporia quando o diálogo termina sem solução final.

A Posteriori

Do latim, refere-se àquilo que é conhecido em razão da experiência.

A Priori

Do latim, refere-se àquilo que é independente da experiência. Na filosofia kantiana, os a priori são, por exemplo, as intuições do espaço e do tempo e as categorias e ideias.

Arquétipo

Do grego, archétypon, o tipo original. O termo representa, na psicologia de Jung, uma tendência instintiva do homem (tão instintiva quanto o impulso das aves para fazer seus ninhos), anterior à experiência (a priori). Tais arquétipos exprimem-se nos mitos, lendas, nos sonhos ou na arte, por exemplo.

Ascetismo

Do grego, askesis, exercício. Originalmente é uma maneira de viver típica dos monges medievais, que preconizam a renúncia das paixões e dos desejos do corpo para pautar-se no desenvolvimento espiritual. Nos dias de hoje, é utilizado para designar qualquer vida de privações.

Ataraxia

Termo grego que designa um estado imperturbável, típico de um ser que obtém a paz de espírito.

C

Cartesianismo

Referente ao pensamento do filósofo René Descartes (1596-1650). Dependendo do contexto, o termo pode referir-se a várias atitudes ou a métodos associados ao filósofo. Ele pode ser utilizado: a) como sinônimo de uma atitude inatista, isto é, que considera a existência de ideias anteriores à experiência; b) para simbolizar a dúvida metódica, a qual, para Descartes, era a maneira de chegarmos à Verdade; c) em referência ao racionalismo e à crença na existência de um indivíduo pensante; d) para lembrar-se da noção de que o homem é uma máquina.

Catarse

Do grego katharsis, purificação. Em Aristóteles, designa a purificação das paixões por meio da arte, sobretudo a tragédia.

Ceticismo

Do grego, skeptikós, o investigador. Na Grécia, designa uma posição segundo a qual o homem deve suspender o juízo sobre as coisas.

Cinismo

Do grego, kynikós, como um cão. Na Grécia, representa uma posição segundo a qual a paz advém do desprezo às convenções sociais.

Contrato Social

Ideia básica da filosofia política moderna, segundo a qual a sociedade surge a partir de um pacto entre os cidadãos.

Criticismo

O termo designa o setor do pensamento de Kant que se pergunta “o que posso conhecer?”, ou seja, quais condições e limites de nossa razão. Ele mostra, em seu criticismo, que é impossível conhecer a coisa em si, mas apenas o que nosso pensamento é capaz de conhecer.

D

Darwinismo Social

Trata-se de um pensamento racista que é um desvirtuamento do pensamento original de Darwin. O darwinismo social aplica as notáveis ideias desse biólogo às sociedades humanas, defendendo que a humanidade é dividida em raças (o que sabemos hoje ser falso) e que há raças superiores e inferiores. O domínio de uma civilização ou classe social sobre outra seria uma questão de “sobrevivência do mais apto”.

Dedução

Operação lógica que busca conclusões a partir de uma ou várias proposições.

Deísmo

Concepção filosófica que acredita numa religião natural e conforme a razão, isto é, que não aceita dogmas ou igreja estabelecidas.

Dialética

Do grego dialektike, discussão. Em Platão, representa o diálogo, que é fundamental para a alma se elevar do mundo sensível ao mundo inteligível. Em Hegel, é um movimento que supera uma contradição. Apesar de Hegel nunca utilizar esses termos, no ensino médio se ensina a dialética hegeliana de maneira didática a partir dos termos “tese”, “antítese” e “síntese”: um momento opõe-se ao anterior e o nega, superando suas contradições. Em Marx e Engels, a realidade concreta é dialética: em vez de a realidade ser estável, numa unidade indiferenciada, ela é um processo de transformação progressiva e constante, tanto evolucionária como revolucionária, e, em suas transformações, dá origem à novidade. Como diria Hegel: “A compreensão dos contrários em sua unidade ou do positivo no negativo”.

Dionisiaco

Derivado do deus Dionísio, em Nietzsche representa a proximidade da natureza e suas forças vitais, a alegria, o excesso, ou seja, o “espírito dionisiaco”, a própria pulsão da vida. É o oposto do “espírito apolíneo”.

Dogma

Pensamento transmitido de maneira impositiva, sem submeter-se à discussão ou experimentação. Na teologia, o dogma indica uma verdade transmitida, por exemplo, pelas Sagradas Escrituras ou pela tradição.

E

Ecletismo

Do grego eklegein, esconder. Em filosofia, o ecletismo é um método ou atitude de criar um sistema filosófico a partir de elementos de vários sistemas distintos.

Empirismo

Do grego empeirikós, médico que trabalha a partir da experiência. Partindo da máxima aristotélica segundo a qual “não há nada no intelecto que não estivesse antes nos sentidos”, é uma corrente filosófica que acredita que

todo conhecimento filosófico provém da experiência sensível.

Epicurismo

Pensamento grego oriundo de Epicuro, segundo o qual a paz é obtida a partir da busca pelo prazer (hedoné). O prazer, nesse contexto, simboliza a ausência de dor, e não a busca pela satisfação de desejos de forma desenfreada, o que poderia trazer dores ainda maiores.

Epistemologia

De episteme, ciência, logos, discurso racional. A epistemologia – palavra frequentemente empregada como sinônimo de filosofia da ciência ou teoria do conhecimento – investiga as próprias ciências, criticando seu conhecimento científico, sua filosofia e mesmo sua história. Ela pensa a teoria geral do conhecimento (ou gnoseologia) e a gênese e a estruturação das ciências. Quando falamos de racionalismo, empirismo, do aprendizado das crianças, estamos falando de epistemologia.

Escolástica

Termo que significa “pensamento da escola”, representa o pensamento difundido nas universidades europeias a partir da Baixa Idade Média. Em Santo Tomás de Aquino, é caracterizada pela tentativa de conciliar o pensamento aristotélico com a tradição cristã. A escolástica, cabe frisar, sobreviveu em muitas universidades após ser criticada pelos humanistas e protestantes.

Estética

Do grego *aisthetikós*, sensações. O termo foi criado pelo filósofo alemão Alexander Gottlieb Baumgarten (1714-1762) para nomear a ciência que estuda a beleza, aquilo que agrada aos sentidos. Atualmente, existem várias correntes que pensam a estética e muitas noções sobre o que é o belo, a arte e o agradável.

Estoicismo

Corrente filosófica grega que prega um equilíbrio entre o homem e o cosmo, com a finalidade de obter a paz de espírito, um estado no qual o homem não é afetado pelos problemas da vida.

Eudaimonia

Traduzido como felicidade, a origem da palavra representa “ser governado com um bom gênio” ou “bom demônio”. O daímôn era uma entidade na filosofia grega.

G

Genealogia

Designa a origem (gene) de determinada ideia, como faz Nietzsche em *A Genealogia da Moral*, quando questiona a origem de nossos valores morais. Michel Foucault retoma o método de Nietzsche para investigar a origem de nossos conceitos e discursos.

H

Hedonismo

De hedoné, que significa prazer, é um nome dado a diversas doutrinas que colocam o prazer como um princípio máximo da vida humana. Pode ser associado tanto à escola epicurista, que prega a busca por prazeres moderados e bons em longo prazo, quanto a um pensamento egocêntrico, preocupado com a satisfação individual.

Helenístico

Refere-se à influência da cultura grega (helênica) no Oriente (Egito, Síria, Pérsia, Mesopotâmia) na Antiguidade, período iniciado pelas conquistas de Alexandre, o Grande (333-323 a.C.) e que se estende até o fechamento das escolas de filosofia no Império Bizantino pelo imperador Justiniano (525 d.C.).

Holismo

Do grego *holos*, totalidade. É um pensamento que, em vez de considerar o todo como soma das partes, enxerga como uma unidade, de forma que as partes só podem ser compreendidas a partir do todo.

I

Idealismo

Usualmente, significa uma ausência de compromisso com o mundo concreto. Em filosofia, o idealismo compreende diversas correntes que têm em comum a interpretação da realidade a partir dos ideais. O idealismo radical

leva ao solipsismo, isto é, a crença de que todo o mundo não passa de uma criação de nossa mente.

Indução

Uma forma de raciocínio que se processa a partir da observação, movimentando-se do particular ao geral.

M

Maiêutica

Do grego maieutiké, trabalho de parto. Sócrates afirma que, se sua mãe era parteira de crianças, o filósofo era parteiro de ideias: a maiêutica seria o trabalho filosófico de despertar nos homens o pensamento, de maneira que eles são levados a reconhecer a própria ignorância.

Metafísica

Significa “além da física”, isto é, “além da natureza”, já que physis quer dizer “natureza”. Metafísica é a pretensão do conhecimento de ultrapassar o campo da experiência possível, da aparência das coisas, para entender aquilo que se oculta. No mundo clássico e medieval, a metafísica é o campo da filosofia que investiga as causas gerais e a essência do Ser, o ser humano em seu aspecto geral - e não suas particularidades -, e investiga também tudo o que diz respeito ao divino. É Kant quem impõe limites à metafísica, ao mostrar que a razão coloca para si questões que não podem ser respondidas.

N

Nihilismo

Do latim nihil, nada. Em Nietzsche, designa a crença de que os valores ocidentais (progresso, Deus, ciência, razão) representam a decadência da Europa, pois seriam a própria consagração do nada. O nihilismo de Nietzsche nos leva a defender valores que afirmem a vida.

O

Ontologia

Designa o estudo de uma questão fundamental da metafísica, a questão do “ser”. Alguns autores colocam a

ontologia como parte da metafísica, enquanto outros a colocam como equivalente a ela.

Ortodoxia

Vem de orto, que significa correto, e doxa, que significa opinião. A ortodoxia é a forma como uma concepção religiosa, política ou filosófica é considerada correta.

P

Praxis

Em Marx, designa a maneira pela qual o homem, ao transformar a natureza pelo seu trabalho, também transforma a si mesmo.

T

Transcendental

Em Kant, a filosofia transcendental é aquela que se ocupa com as condições de possibilidade de conhecimento, isto é, do que é possível à razão conhecer. A Revolução Copernicana de Kant ocorre justamente, quando a filosofia passa a se ocupar com as possibilidades da razão.

U

Utilitarismo

Doutrina filosófica que, segundo o filósofo britânico Stuart Mill (1806-1873), defende a ideia de que “as ações são boas quando tendem a promover a felicidade, más quando tendem a promover o oposto da felicidade.

Para ver mais: http://raycydio.yolasite.com/resources/dicionario_de_filosofia_japiassu.pdf

<http://filosofia.com.br/dicionario.php>